

Dízimo, deve-se ou não pagar?



Paulo Neto

Copyright 2021 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

https://loucurasdareligiao.files.wordpress.com/2015/09/fiel_otario.jpg

Revisor:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, agosto de 2021.

Dízimo, deve-se ou não pagar?

*“Fizeram da casa de meu Pai um covil de
ladrões.” (Jesus em Mt 21,13)*

Paulo Neto

Índice

Introdução.....	4
Nos textos do Antigo Testamento.....	9
Há referência ao dízimo no Novo Testamento?.....	37
Conclusão.....	46
Referências bibliográficas.....	55

Introdução

A nossa proposição nesse texto é apenas a de **defender o Espiritismo da acusação insana de um certo líder adventista**, cujo nome não vem ao caso, **de que é antibíblico, por não cobrar o dízimo**, dentre várias outras coisas que aponta para incriminar nós espíritas de irmos contra a Bíblia.

Assim, não temos por objetivo o de condenar os que assim agem, mas apenas o de usar do pleno direito de defesa, que nos cabe. Nossa intenção é demonstrar, para os que quiserem enxergar, que quem cobra dízimo, especialmente da forma como se faz hoje, age em seu próprio nome e interesse ou no das organizações religiosas a que pertencem, uma vez que não há nenhum respaldo bíblico ou supostamente divino para tal.

Não raras vezes, dissemos aos que nos atacam usando da Bíblia: “Não faça da Bíblia uma arma, pois a vítima pode ser você.”

Sabemos ser essa uma questão de certa forma muito delicada, devido ao largo uso deste instituto pelas igrejas cristãs tradicionais, o que, aos olhos dos néscios lhe confere um caráter sacro.

Certamente que apresentarão mil e um motivos para justificar a sua cobrança, pois ele, o dízimo, é, se não a única, a principal fonte do sustento da cúpula e de toda a hierarquia religiosa; do montante que arrecadam talvez uns poucos trocados vão realmente para a ajuda aos necessitados, maneira de disfarçarem sua ganância.

Esta imagem, a mesma que adaptamos para usar na capa, circula na Internet desta forma (1):



A frase “Enquanto houver fiel otário, vai existir pastor milionário” é uma, entre tantas outras, que se divulga nas redes sociais com o objetivo de criticar tal prática.

Em alguns casos vemos sinceridade na aplicação do dízimo; em outros, agem como aves de rapina, mantendo algumas obras filantrópicas de fachada para, com elas, sensibilizar mais os fiéis, para que lhes sejam bem generosos em suas futuras doações. Temos consciência de que falar disso vai atrair a ira desses “sepulcros caiados”; mas a verdade precisa ser dita, doa a quem doer.

É importante deixar bem claro que a nossa exegese bíblica tem como objetivo encontrar a verdade, esteja ela onde estiver; em razão disso, fazemos nossas essas palavras do teólogo batista Donald A. Carson, Ph.D. e professor de Novo Testamento, por julgá-las bem apropriadas a esse nosso estudo, tomadas de ***Os Perigos da Interpretação Bíblica***:

Uma abordagem cuidadosa da Bíblia capacitar-nos-á a “ouvi-la” um pouco melhor. **É fácil demais aplicarmos ao texto bíblico as interpretações**

tradicionais que recebemos de terceiros. Então, podemos involuntariamente transferir a autoridade das Escrituras para nossas interpretações tradicionais, investindo-as de um falso e até idólatra grau de certeza. Como as tradições são remodeladas à medida que são ultrapassadas, depois de algum tempo **poderemos estar afastados da Palavra de Deus, mas assim insistindo em que todas nossas opiniões teológicas, são bíblicas e, portanto, verdadeiras.**

Quando isso acontece, **se estudarmos a Bíblia de uma forma que não seja crítica, é mais do que provável que iremos simplesmente reforçar nossos erros.** Se a Bíblia deve cumprir sua obra de reforma contínua – reforma de nossas vidas e de nossa doutrina – devemos fazer tudo o que pudermos para ouvi-la novamente e utilizar os melhores recursos que se encontram à nossa disposição. (2)

O grifo em negrito é nosso, procedimento que adotaremos daqui para frente. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.

Embora possamos perceber que Carson ainda se apresenta um pouco ortodoxo, essa sua frase, que destacamos desse seu texto, é lapidar: “se estudarmos a Bíblia de uma forma que não seja crítica, é mais do que provável que iremos

simplesmente reforçar nossos erros”.

Em Mateus 23,23 (ver tb Lucas 11,32), o fato de Jesus especificar o dízimo, citando o da hortelã, do endro (em algumas traduções diz-se erva-doce) e do cominho, não dá suporte com o objetivo de estendê-lo para mais nada além desses produtos expressamente citados; isso caso se queira justificar que Jesus tenha aprovado o seu pagamento.

Vamos ver se essa conclusão, a que chegamos, é procedente ou não; para tanto, é necessário fazermos uma profunda pesquisa nos textos bíblicos, visando elucidar essa questão, certamente, ainda muito controvertida.

Nos textos do Antigo Testamento

Além dos textos bíblicos, buscamos obter um conhecimento maior sobre o dízimo, pesquisando em outras fontes, cujos textos transcrevemos e sobre os quais teceremos os nossos comentários.

A definição que se encontra no ***Dicionário Bíblico Universal*** é:

Dízimo

Etim. latina: décimo.

Javé, o Deus vivo, é fonte da vida. É ele que dá fecundidade às famílias, aos rebanhos e à terra. Os homens lhe prestam reconhecimento (Os 2,10), trazendo-lhe oferendas: apresentação das “primícias”, do “dízimo” etc.

O dízimo é a entrega da décima parte da colheita do campo: grãos, óleo, vinho (Dt 14,22).

Segundo o Deuteronômio, o produto deve ser levado, cada ano, ao santuário que era então o de Jerusalém. A apresentação da oferenda dá lugar a refeições sacrificiais, às quais é convidado o levita (Dt 12,11-12). **Mas a Lei prevê também um pagamento em dinheiro (Dt 14,25).**

A cada três anos, o dízimo é depositado às portas das casas e colocado à disposição do levita, do estrangeiro, do órfão e da viúva (Dt 14,28-29).

Segundo a legislação sacerdotal, o dízimo é entregue aos levitas que devem, por sua vez, entregar a décima parte aos sacerdotes: “o dízimo do dízimo”, a título de oferenda feita a Javé (Nm 18,21-32). Mas **Nm 35,1-8 também prevê a substituição do dízimo por uma doação em terras ou bens de raiz.**

É evidente que essas três regulamentações refletem as preocupações de épocas e de contextos diferentes.

Na época de Neemias, depois de Malaquias, o pagamento dos dízimos, por uma população, aliás, bem pobre, foi irregular e negligenciado (Ne 13,10-13; Ml 3,8-12).

Ao tempo de Jesus, os doutores da Lei aplicavam meticulosamente o dízimo aos produtos mais ínfimos do solo: o evangelista enumera a hortelã, a erva-doce e o cominho (Mt 23,23). ⁽³⁾

Como se vê o sentido é que de tudo o que fosse produzido pela natureza, é que se deveria reservar a sua décima parte para Deus, fonte da vida. Essa décima parte era entregue no santuário aos levitas. Sobre a previsão de pagamento em dinheiro, veremos um pouco mais à frente.

Em Deuteronômio se recomenda separar o dízimo de qualquer produto do campo, ou seja, tratava apenas dos produtos agrícolas. Vejamos a passagem:

Deuteronômio 14,22-23: *“Todos os anos separarás **o dízimo de todo o produto da tua sementeira que o campo produzir**, e diante de Iahweh teu Deus, no lugar que ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome, **comerás o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do óleo, como também os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas**, para que aprendas continuamente a temer a Iahweh teu Deus.”*

Já aqui, pelo que se nota, o dízimo era sobre o que resultava da colheita dos produtos do campo; não era para ser dado a ninguém, mas, sim, algo que ia ser comido diante de Deus, no Templo.

Desses produtos a serem consumidos, foram excluídos o trigo, o vinho e o óleo. Isso demonstra que, o que acima se falou dessa passagem como explicação para justificar o dízimo na forma como se pretende, não confere com o relatado no texto bíblico citado.

É certo que em Deuteronômio 12,11-12 se diz sobre o lugar da apresentação das oferendas, que estão, nominalmente, citadas: holocaustos, sacrifícios, dízimos, donativos e todas as ofertas escolhidas; porém, trata-se de uma situação específica, que se relaciona à época em que os hebreus iriam “receber como herança” as terras dos cananeus.

Quanto ao que acontecia ao tempo de Jesus, mais à frente, no capítulo próprio, trataremos disso.

Seguindo em frente, iremos ver o ponto dito sobre o pagamento em dinheiro:

Deuteronômio 14,24-26: **“Caso o caminho seja longo demais para ti, e não possas levar o dízimo** – porque o lugar que Iahweh teu Deus escolheu para aí colocar o seu nome fica muito longe de ti, quando Iahweh teu Deus te houver abençoado, - **vende-o então por dinheiro, toma o dinheiro e em tua mão e vai para o lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido. Lá trocarás o dinheiro por tudo o que desejares: vacas, ovelhas, vinho, bebida embriagante, tudo enfim que te apetecer. Comerás lá, diante de Iahweh teu Deus, e te alegrarás, tu e tua família.”**

Fica claro, então, que não havia aqui nenhum tipo de pagamento de dízimo em dinheiro, conforme tentaram justificar no dicionário ao citar Deuteronômio 14,25, mas, sim, um procedimento que poderia ser adotado por aqueles que não tinham condições de levar seus produtos, por morar longe, que poderiam ser vendidos e comprados outros em seu lugar, provavelmente no comércio existente dentro do templo, ou seja, fazia-se apenas uma substituição. Depois, como no passo anterior (Deuteronômio 14,22-23), tudo deveria ser comido diante de Deus.

Estamos diante, não do dízimo, que deveria ser entregue aos sacerdotes, mas de uma descrição do que poderíamos chamar de uma refeição comemorativa. O dízimo propriamente dito nós iremos nos referir a ele mais à frente, ao abordar um outro trecho bíblico (Levítico 27,30-32).

Na sequência, no passo Deuteronômio 14,28-29, está ordenado que a cada três anos, o dízimo seria colocado nas portas da cidade, para que o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas cidades comessem até ficarem saciados. Essa

mesma recomendação é repetida em Deuteronômio 26,12.

Aos levitas eram destinados os dízimos arrecadados (Números 18,21-28), que, por sua vez, tinham que reservar a décima parte, ou seja, o dízimo dos dízimos, para dá-la especificamente a Aarão, sacerdote daquela época. Embora tenha sido estabelecida como um estatuto perpétuo, parece-nos que isso não está contemplado na legislação permanente: “Os dízimos foram prescritos na Lei Mosaica (Ex 22,29; Lev 27,30-34).” ⁽⁴⁾ Em outras traduções, o teor de Êxodo 22,29 da Barsa consta em Êxodo 22,28.

Ressaltamos a questão de ser na época de Aarão, porquanto consideramos como provável a informação dos dicionaristas de que “É evidente que essas três regulamentações refletem as preocupações de épocas e de contextos diferentes”. ⁽⁵⁾

Julgamos improcedente a informação da substituição do dízimo por terra, baseando-se em Números 35,1-8. Na verdade, essa passagem nada tem a ver com dízimo. O que ali consta é a parte dos

levitas na herança das terras que Deus havia prometido aos hebreus, ou seja, que caberia a eles também uma parte das terras de Canaã, de cujo povo iriam tomá-las à força. Das terras espoliadas dos cananeus, parte caberia aos levitas; portanto, uma situação esporádica e não uma regra comum.

Sobre a negligência mencionada em Neemias, podemos dizer que, realmente, há essa reclamação; mas é bom que a vejamos, pois, pelo visto, o que querem que nela está dito não é o que realmente dela consta; vejamos:

Neemias 13,10-13: ***“Eu soube também que as partes dos levitas não mais lhes eram dadas e que os levitas e os cantores encarregados do serviço haviam fugido cada qual para sua propriedade. Repreendi os magistrados e disse-lhes: 'Por que o Templo de Deus está abandonado?' Tornei a reuni-los, e os reintegrei na sua função. Então todo o Judá trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do azeite. Nomeei para cuidar dos armazéns o sacerdote Selemias, o escriba Sadoc, Fadaías, um dos levitas e, como seu assistente, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias, pois eles tinham fama de íntegros; sua função era fazer as distribuições aos***

seus irmãos.”

Se Neemias reintegrou os levitas nas suas funções, o certo é que eles não as estavam exercendo; portanto, não mereciam o dízimo; não é verdade? Mas, mesmo assim, o dízimo que voltaram a pagar foi o do trigo, do vinho e do azeite; aquele mesmo mencionado em Deuteronômio 14,22-23, que comentamos anteriormente.

Vejamos, em ***História dos Hebreus***, como o historiador hebreu Flávio Josefo (37-103 d.C.) narrou o fato:

[...] **Neemias**, vendo que Jerusalém não estava bastante povoada, induziu os sacerdotes e os levitas, que moravam no campo, a virem para a cidade, morar nas casas que ele mandou construir e **obrigou os camponeses (o que eles fizeram com prazer) a lhes trazer os dízimos**, que lhes deviam, a fim de que nada os pudesse impedir de se dedicar inteiramente ao serviço de Deus. [...]. (6)

Na verdade, o pagamento do dízimo, aqui relatado, confirma que era sobre os produtos da terra, uma vez que foram os camponeses, obrigados por Neemias, que tiveram que pagá-lo. Camponês,

segundo uma das definições do dicionário *Houaiss*, é: “aquele que pertence a um grupo social formado por pequenos fazendeiros e trabalhadores rurais de baixa renda”. Tanto é verdade que, um pouco antes, nesse mesmo livro, encontramos: “[...] os dízimos da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde há lavoura.” (Neemias 10,3)

Vejamos agora a outra passagem citada:

Malaquias 3,8-12: *“Pode um homem enganar a Deus? Pois vós me enganais! - E dizeis: em que te enganamos? Em relação ao dízimo e à contribuição. Vós estais sob a maldição e continuais a me enganar, vós todo o povo. **Trazei o dízimo integral para o Tesouro, a fim de que haja alimento na minha casa.** Provai-me com isto, disse lahweh dos Exércitos, para ver se eu não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós bênção em abundância. Por vós, eu ameaçarei o gafanhoto, **para que não destrua os frutos de vosso campo, e para que a vinha não fique estéril no campo,** disse lahweh dos Exércitos. Todas as nações vos proclamarão felizes, porque sereis uma terra de delícias, disse lahweh dos Exércitos.”*

Pelo relato do texto, estavam se omitindo de pagar todo o dízimo devido; alguma coisa sonegavam, pois, pela boca do profeta Malaquias, Deus estava exigindo-lhes o dízimo completo.

Na advertência do profeta Malaquias, vemos que a recomendação é de que o levassem para o templo, para que houvesse alimento, ou seja, tratavam-se de produtos do campo; inclusive, eram eles que seriam objeto de atenção de Iahweh. Por outro lado, isso também nos remete ao estabelecido em Deuteronômio 14,22-23.

As informações contidas nessa primeira definição, constante do *Dicionário Bíblico Universal*, não passaram pelo nosso exame crítico, pois nitidamente foram elaboradas para justificar o dízimo dentro do meio católico. Sigamos em frente, vejamos agora no ***Dicionário Prático - Barsa***:

Dízimo. Décima parte da produção, ou de outros bens, que se consagram ao Senhor e se usam para fins religiosos. O primeiro dízimo mencionado nas Escrituras é o pago por Abraão ao sacerdote Melquisedec (Gen 14,20). Jacó prometeu pagar dízimo por todas as coisas que Deus lhe dera (Gen 28,20-22). **Os dízimos foram**

prescritos na Lei Mosaica (Ex 22,29; Lev 27,30-34). Porções dos frutos da terra e do gado deviam ser oferecidas ao Senhor. De três em três anos, os dízimos eram destinados às obras de caridade. **Mais tarde, apareceu o costume de dar o dízimo em espécie ou o seu valor para o santuário,** onde era entregue aos levitas, como herança ou parte. Estes, por sua vez, davam um décimo de todos os dízimos recolhidos aos sacerdotes (Num 18,21.26-28). Em período de declínio religioso, o pagamento de dízimos era negligenciado. Tal acontecia em Judá, quando o rei Ezequias ordenou que os dízimos fossem pagos (2 Par 31,4-12). Malaquias disse ao povo que eles furtavam de Deus, quando sonegavam os dízimos (Mal 3,8-11). **O costume de pagar dízimos continuou até os tempos do Novo Testamento (Lc 18,12), por ex. consta que os escrupulosos fariseus faziam questão de pagar dízimos até das ervas do jardim (Mt 23,23; Lc 11,42).** (7)

Vamos analisar os passos citados nessa definição, deixaremos as relacionadas ao Novo Testamento para analisá-las no capítulo próprio.

Em ***Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia - Vol. 2***, Russell Norman Champlin (1933-2018) e J. M. Bentes nos esclarecem que:

Através das antigas alusões literárias, sabemos que o dízimo existia em muitas culturas antigas, sob uma

forma ou outra. **O trecho de Gênesis 14:17-20 nos informa sobre o costume, antes da lei mosaica.** Sabemos que a prática existia entre os gregos, os romanos, os cartagineses e os árabes. ⁽⁸⁾

Portanto, se ainda não constava da lei mosaica – o passo mencionado é apenas o relato de uma prática comum naquela época –, não há razão de citá-lo como se tivéssemos que cumpri-lo.

Êxodo 22,29, uma das passagens citadas como prescrição do dízimo, na verdade, é Êxodo 22,28-29, e não se refere a ele, mas a uma outra situação, qual seja, o direito consagrado a Deus da primogenitura, que estabelecia a obrigação de ser ofertado a Deus todo primogênito, tanto o dos próprios homens, quanto o dos animais.

No caso dos primogênitos do homem, esses poderiam ser resgatados; no dos animais não, pois eles eram ofertados em sacrifício a Deus. Isso, ao que nos parece, iniciou-se com Abel (Gênesis 4,4).

Em Êxodo 13,2, é onde aparece essa determinação para o povo hebreu, repetindo-se mais à frente da seguinte forma:

Êxodo 13,11-16: “Quando lahweh te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando a tiver dado a ti, **apartarás para lahweh todo ser que sair por primeiro do útero materno, e todo primogênito dos animais que tiveres: os machos serão de lahweh.** Todo primogênito da jumenta, porém, tu o resgatarás com um cordeiro; se não o resgatares, tu lhe quebrarás a nuca; **mas todo primogênito do homem, entre teus filhos, tu o resgatarás.** E quando amanhã o teu filho te perguntar: 'Que significa isso?', responder-lhe-ás: 'lahweh tirou-nos do Egito, da casa da escravidão, com mão forte. Pois tendo-se obstinado Faraó e não querendo deixar-nos partir, lahweh matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais. **É por isso que sacrifico a lahweh todo macho que sai por primeiro do útero materno e resgato todo primogênito de meus filhos.** Isto será, pois, como um sinal na tua mão e como um frontal entre os teus olhos, porque lahweh nos tirou do Egito com mão forte.”

Além desse passo, em Êxodo 34,19-20 e Números 18,14-17 o assunto da primogenitura também é tratado. A instituição da primogenitura estava ligada ao acontecimento da morte dos

primogênitos dos egípcios, quando Deus liberta o povo hebreu da escravidão no Egito, como uma lembrança daquele feito. Então, não se trata de dízimo, conforme se argumentou.

Mas será que esse dízimo não aparece nunca? Aparece sim, caro leitor. Vamos, agora, ver a passagem em que ele foi formalmente instituído:

Levítico 27,30-32: ***“Todos os dízimos da terra, tanto dos produtos da terra como dos frutos das árvores, pertencem a lahweh; é coisa consagrada a lahweh... Em todo dízimo do gado graúdo ou miúdo, a décima parte de tudo o que passa sob o cajado do pastor é consagrada a lahweh.”***

Então fica claro que os dízimos foram prescritos na Lei Mosaica como a décima parte dos frutos da terra e do gado graúdo ou miúdo – bois, ovelhas e cabras –, que deveriam ser oferecidos ao Senhor. Deus, por sua vez, doa tais coisas aos levitas, como uma espécie de pagamento pelos serviços prestados (Números 18,21). É só isso!

A expressão “o que passa sob o cajado do pastor”, “se refere ao costume que tinham os

pastores de contar o gado, fazendo-o passar por diante deles, e impondo-lhe o cajado” (9).

Correta a afirmação de que, a cada três anos, os dízimos eram destinados às obras de caridade:

Deuteronômio 14,28-29: **“A cada três anos tomarás o dízimo da tua colheita no terceiro ano e o colocarás em tuas portas. Virá então o levita (pois ele não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades, e eles comerão e se saciarão. Deste modo lahweh teu Deus te abençoará em todo trabalho que a tua mão realizar.”**

Mais uma vez, chamamos a sua atenção, leitor, para a destinação do dízimo: “comerão e se saciarão” ou “até ficarem saciados”, conforme algumas traduções; nada para manter na preguiça os líderes religiosos. Paulo, inclusive, dá o exemplo de não viver à custa de ninguém:

2 Tessalonicenses 3,7-9: **“Bem sabeis como deveis imitar-nos. Não vivemos de maneira desordenada em vosso meio, nem recebemos de graça o pão que comemos; antes, no esforço e na fadiga, de noite e de dia, trabalhamos para não sermos**

pesados a nenhum de vós. Não porque não tivéssemos direito a isso; mas foi para vos dar exemplo a ser imitado.”

Na sequência, ele, incisivamente, relembra a regra que havia sido criada: “quem não quer trabalhar também não há de comer” (2 Tessalonicenses 23,10).

A informação de que “Mais tarde, apareceu o costume de dar o dízimo em espécie ou o seu valor para o santuário”, constante do *Dicionário Prático - Barsa*, não tem procedência bíblica, pois não há uma só passagem que diga isso; assim, fica evidenciado que interpretam os textos na forma que melhor lhes convém.

Transcreveremos, para elucidar possíveis dúvidas, o passo de Números, capítulo 18, cuja citação teve a intenção de nos induzir a crer que se permitia pagar o dízimo em dinheiro. Vamos dividi-lo em três partes, conforme os títulos que os tradutores da ***Bíblia de Jerusalém*** deram:

1ª) A parte dos sacerdotes

Números 18,8-19: “Iahweh disse a Aarão: 'Eis

que te dei o encargo **daquilo que é separado para mim**. Tudo aquilo que os israelitas consagrarem **eu te dou, como a parte que te é atribuída, bem como a teus filhos**, e isto como um estatuto perpétuo. Eis o que te pertencerá das coisas santíssimas, das oferendas apresentadas: todas as oferendas que me restituírem os israelitas, a título de oblação, de sacrifício pelo pecado e de sacrifício de reparação; são coisas santíssimas, que te pertencerão, bem como a teus filhos. **Vós vos alimentareis de coisas santíssimas**. Toda pessoa do sexo masculino poderá comer delas. Tu as considerarás sagradas. Isto também te pertencerá: aquilo que é reservado das oferendas dos israelitas, de tudo aquilo que é erguido em gesto de apresentação; dou-o a ti, a teus filhos e a tuas filhas, como estatuto perpétuo. **Todo o que estiver puro, na tua casa, poderá dele comer. Todo o melhor do azeite, todo o melhor do vinho novo e do trigo, estas primícias** que oferecem a lahweh, dou-as a ti. **Todos os primeiros produtos do seu país**, que trazem a lahweh, te pertencerão; **todo aquele que estiver puro, na tua casa, poderá comer dele**. Tudo aquilo que estiver atingido por anátema, em Israel, será para ti. **Todo primogênito que se traz a lahweh te pertencerá, tudo aquilo que procede de um ser de carne, homem ou animal; tu,**

porém, farás resgatar o primogênito do homem e, igualmente, farás resgatar o primogênito de um animal impuro. Tu o resgatarás com um mês de idade, dando-lhes o valor de cinco siclos de prata, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras. **Os primogênitos da vaca, da ovelha e da cabra não serão resgatados. São santos: derramarás o seu sangue sobre o altar, e queimarás a sua gordura como oferenda queimada de perfume agradável a lahweh, a sua carne te pertencerá, assim como o peito que será apresentado e a coxa direita.** Todas as oferendas que os israelitas trazem a lahweh, das coisas santas, dou-as a ti, bem como a teus filhos e a tuas filhas, como um estatuto perpétuo. É uma aliança eterna de sal diante de lahweh, para ti e para a tua descendência contigo'."

Tudo que era ofertado por conta de sacrifícios, oblações, primícias e os primogênitos dos animais puros, passava a pertencer aos sacerdotes. Não encontramos nada a respeito de dízimo em dinheiro, para sustentar o que foi afirmado na definição. Em Deuteronômio 18,3-5, também temos a discriminação do que lhes cabe.

2ª) A parte dos levitas

Números 18,20-24: *“Iahweh disse a Aarão: **'Não terá herança alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio deles.** Eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos israelitas. Eis que **aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em Israel, em compensação pelos seus serviços, isto é, o serviço que fazem na Tenda da Reunião.** Os israelitas não se aproximarão jamais da Tenda da Reunião: carregariam um pecado e morreriam. Levi fará, o serviço da Tenda da Reunião e os levitas levarão o peso das suas faltas. E estatuto perpétuo para as vossas gerações: os levitas não possuirão herança alguma no meio dos israelitas, visto que são os dízimos que os israelitas separam para Iahweh, que eu dou por herança aos levitas. Eis por que Ihes disse que não possuirão herança alguma no meio dos israelitas'.”*

Aos levitas cabiam os dízimos arrecadados, e, como já vimos, não havia dízimo pecuniário, apenas de produtos agropecuários.

3ª) Os dízimos

Números 18,25-32: *“Iahweh falou a Moisés e disse: **'Falarás aos levitas e Ihes dirás: Quando tiverdes dos israelitas os dízimos que vos dou como herança da parte deles,***

separareis a parte de lahweh, o dízimo dos dízimos. Essa parte tomará o lugar daquilo que é separado, a ser tomado de vós, como se fosse o trigo tomado da eira e o vinho novo tomado do lagar. Assim, pois, vós também retirareis a parte de lahweh de todos os dízimos que receberdes dos israelitas: dareis aquilo que houverdes separado para lahweh ao sacerdote Aarão. De todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de lahweh; do melhor de todas as coisas retirareis a parte sagrada. Tu lhes dirás: 'Quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar. **Podereis comê-las em qualquer lugar, vós e a vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço na Tenda da Reunião.** Não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis as coisas consagradas pelos israelitas, para que não morrais'."

Aqui temos a obrigação dos levitas, por sua vez, de pagarem o dízimo dos dízimos recebidos do povo aos sacerdotes.

O que julgamos importante destacamos nos próprios textos bíblicos, exatamente aquilo que vem corroborar tudo quanto estamos dizendo no presente

estudo. Nada de dízimo em dinheiro.

Cita-se Ezequias, rei de Judá, ordenando o pagamento do dízimo, que o povo havia negligenciado. A passagem, que descreve o fato, é assim narrada:

2 Crônicas 31,4-12 (= 2 Paralipômenos 31,4-12): **“Ordenou também ao povo, aos habitantes de Jerusalém que dessem aos sacerdotes e aos levitas a parte que lhes tocava, a fim de que pudessem observar a Lei de Iahweh. Logo que foi promulgada essa ordem, os israelitas ajuntaram as primícias do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de todos os produtos agrícolas e trouxeram em abundância o dízimo de tudo. Os israelitas e os de Judá, que moravam nas cidades de Judá, trouxeram também o dízimo dos bois e das ovelhas e o dízimo das coisas santas consagradas a Iahweh; trouxeram-nos, fazendo grandes montões. Foi no terceiro mês que começaram a fazer tais montões e terminaram no sétimo. Ezequias e os oficiais vieram ver os montões e bendisseram a Iahweh e a Israel, seu povo. Ezequias interrogou os sacerdotes e os levitas acerca dos montões. O grão-sacerdote Azarias, da casa de Sadoc, respondeu-lhe: ‘Desde que começaram a trazer essas oferendas ao**

Templo de lahweh, temos tido o que comer com fartura e tem sobrado muita coisa, pois lahweh abençoou seu povo; esta grande quantidade é o que sobra. Ezequias ordenou que se preparassem celeiros no Templo de lahweh, o que foi feito. Depois depositaram-se ali, fielmente, as oferendas, os dízimos e as coisas consagradas. Foi constituído chefe responsável o levita Conenias, auxiliado por seu irmão Semei."

O teor da passagem não tem nada a ver com o que querem dela retirar. Até aqui não há nenhum passo em que se dá dízimo em dinheiro; o dízimo é apenas o produto do campo.

E em relação ao que aconteceu no tempo de Malaquias, nós já comentamos antes o passo dele citado (Malaquias 3,8-11).

Na **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, Vol. 2**, encontramos mais uma elucidação sobre o dízimo:

IV. Elemento da Doutrina do Dízimo sob a Lei

Antes da lei, os dízimos já existiam, embora não parecesse fazerem parte regular do culto religioso. Em outras palavras, não havia preceito que requeresse o dízimo como um processo contínuo e

específico. Porém, não se pode duvidar de que o dízimo era praticado pelos patriarcas, antes mesmo de sua instituição legal. **Os dízimos passaram então a ser usados dentro do sistema de sacrifícios, como parte do culto prestado a Yahweh, para sustento dos sacerdotes levíticos; e, provavelmente, esses fundos também eram usados para ajudar os pobres, em suas necessidades.** Há alusões a esse uso dos dízimos no tocante a deuses pagãos, como Júpiter, Hércules e outros (Her. *Clio*, sive 1,1, c. 89; *Varro apud Macrob.* 1:3, c. 12). Quem já não prometeu alguma coisa a Deus, se pudesse realizar isto ou aquilo? Conforme minha mãe costumava dizer: “Algumas vezes, isso funciona; mas, de outras vezes, não”.

1. **Coisas que eram dizimadas. Colheitas, frutas, animais do rebanho** (Lev. 27:30-32). Não era permitido escolher animais inferiores. Ao passarem os animais para pastagem, de cada dez, um era separado como o *dízimo* (Lev. 27:32 ss). **Produtos agrícolas podiam ser retidos, se o equivalente em dinheiro fosse dado; mas, nesse caso, um quinto adicional tinha de ser oferecido.** Contudo, não era permitido remir uma décima parte dos rebanhos de gado ovino e vacum, desse modo, uma vez que os animais tivessem sido dizimados (Lev. 27:31,33). **Certa referência neotestamentária, em Mat. 23:23 e Luc. 11:42; de dízimos sobre a hortelã, o endro e o cominho, reflete um exagerado desenvolvimento da prática do dízimo, em tempos judaicos posteriores.** Comentamos sobre isso, detalhadamente, no NTI, *in loc.* As passagens

de Deu. 12:5-19; 14:22.29 e 26:12.15 falam sobre algumas modificações quanto à lei sobre o dízimo. O trecho de Amós 4:4 mostra que o legalismo e os abusos contra o dízimo já haviam invadido a prática.

A Mishna (*Maaseroth* 1:1) informa-nos de que tudo quanto era produzido e usado em Israel estava sujeito ao dízimo, e isso era exagerado ao ponto de incluir os mais ínfimos produtos.

2. **Que dízimos eram dados e a quem.** A legislação acima mencionada, dentro do livro de Deuteronômio, dá orientações específicas sobre como e a quem os dízimos deveriam ser entregues. Originalmente, **os dízimos eram dados aos levitas** (Núm. 18:21 ss), tendo em vista a manutenção dos ritos religiosos. Mais tarde, isso ficou mais complexo ainda. Os dízimos eram levados aos grandes religiosos. Quando convertidos em dinheiro, os dízimos eram postos em mãos apropriadas, para serem gerenciados (Lev. 14:22-27). Ao fim de três anos, todos os dízimos que tivessem sido recolhidos eram levados ao lugar próprio de depósito, e seguia-se então uma grande celebração. Os estrangeiros, os órfãos, as viúvas (os membros mais carentes da sociedade) eram assim beneficiados, mediante essa prática, juntamente com os levitas (Lev. 14:28,29). Cada israelita precisava desempenhar a sua parte nessa questão dos dízimos, a fim de ser cumprido o mandamento divino (Lev. 26:12-14).

3. **Sumário dos regulamentos.** a. Uma décima parte dos dízimos recolhidos era usada no sustento dos levitas. b. Disso, uma décima parte era dada a

Deus, para ser usada pelo sumo sacerdote. c. Aparentemente havia um segundo dízimo, usado para financiar as festas religiosas. d. Um terceiro dízimo, ao que parece, era destinado aos membros menos afortunados da sociedade, o que ocorria a cada três anos. Alguns intérpretes, porém, supõem que o segundo e o terceiro dízimos eram o mesmo dízimo ordinário, embora distribuídos de modos diferentes. E, nesse caso, estava envolvido apenas um dízimo adicional, e isso somente de três em três anos. No entanto, nos escritos de Josefo temos informes de que, na verdade, havia três dízimos separados: um para a manutenção dos levitas; outro para a manutenção das festas religiosas; e, a cada três anos, para sustento dos pobres. Tobias 1:7,8 é um trecho que dá a entender a mesma coisa. Entretanto, há uma referência nos escritos de Maimônides que diz que o segundo dízimo do terceiro e do sexto ano era distribuído entre os pobres e os levitas; e, em face desse comentário, retornamo-nos à outra ideia que fala em apenas dois dízimos distintos, embora distribuídos de modos diferentes.

Dízimos sobre os animais usados nos sacrifícios. Esses eram consagrados a Yahweh, pelo que tinham um lugar especial entre os dízimos, estando diretamente envolvidos no sistema de sacrifícios e ofertas.

4. Lugares para onde eram levados os dízimos. O principal desses lugares era **Jerusalém** (Deu. 12:5 ss; 17 ss). **Uma cerimônia era efetuada nessa ocasião (Deu. 12:7,12), sob a forma de uma refeição.** Se um homem não

pudesse transportar a sua produção, ele podia substituí-la por dinheiro (Deu. 14:22-27). A cada três anos, os dízimos podiam ser depositados no próprio local onde o homem habitasse (Deu. 14:28 as). Mas, nesse caso, o indivíduo ainda precisava viajar até Jerusalém, a fim de adorar ali (Deu. 26:12 ss). ⁽¹⁰⁾

Conforme já vimos anteriormente, não havia dízimo em dinheiro, somente de produtos agrícolas, os quais se poderiam resgatar, caso houvesse interesse; mas isso é completamente diferente do que pagar dízimo em moeda corrente.

Em Levítico 27,31 previa-se o resgate do dízimo dos produtos do campo, devendo pagar vinte por cento além do valor dele. No caso do primogênito dos animais, também poderia haver o resgate (Números 18,15-16); mas, conforme nosso entendimento, isso é outra coisa, que não é dízimo.

A conversão em dinheiro, citando Levítico 14,22-27, não existe; talvez os autores tenham-se equivocado ao mencionar a passagem; é bem provável que seja Deuteronômio 14,22-27, que já comentamos anteriormente.

E mais uma vez é relacionado o dízimo a uma cerimônia sob a forma de uma refeição, o que tira dele qualquer sentido pecuniário, ressalvados os casos de resgate, onde realmente era permitido substituir o dízimo por dinheiro, conforme já falamos.

E, finalmente, encontramos uma passagem bíblica que vai tirar possíveis dúvidas, embora o livro em que ela consta só faça parte das Bíblias católicas, porém, mesmo que não o considerem inspirado, não poderão lhe negar o valor histórico, tendo sido “escrito, provavelmente, por volta do ano 200 a.C.”⁽¹¹⁾. Vejamos:

*Tobias 1,3-8: “Eu, Tobit, durante toda a minha vida, andei pelos caminhos da verdade e da justiça. [...] Muitas vezes, eu era o único a ir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, a fim de cumprir a Lei perpétua que obriga todo o Israel. **Eu corria a Jerusalém com os primeiros produtos da lavoura e as primeiras crias dos animais, com o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas**, e os entregava aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar. Aos levitas que estavam exercendo função em Jerusalém, eu entregava o **dízimo** do trigo, do vinho, do óleo, das romãs, dos figos e das frutas. Por seis anos*

*consecutivos, eu converti o segundo **dízimo** em dinheiro e o gastava a cada ano em Jerusalém. O terceiro **dízimo**, eu dava para os órfãos, as viúvas e os estrangeiros convertidos que viviam com os israelitas, e o dava a eles de três em três anos. Então nós comíamos juntos, conforme a lei de Moisés e a orientação que nos deixou Débora, mãe do nosso pai Ananiel, pois meu pai tinha morrido, deixando-me órfão."*

Prova, portanto, o que estamos falando desde o início, o dízimo era apenas uma obrigação dos produtores agrícolas, não havia dízimo sobre renda, salário, lucro, bens, etc.

Há referência ao dízimo no Novo Testamento?

Mesmo diante de tanta evidência de que o dízimo nada tem a ver com valor monetário, na atualidade, não será difícil encontrar “profissionais da religião”, que vislumbrados com o “filão de ouro” em que se tornou o setor religioso, estão explorando-o a fundo.

Inculcam na cabeça do fiel menos avisado o pensamento de que a obrigação de pagá-lo teria sido sustentada por Jesus, justificando com a seguinte passagem contida em o Evangelho Segundo Mateus:

Mateus 23,23: *“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que pagais o **dízimo da hortelã, do endro e do cominho**, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas.”*

É bem oportuna a explicação que os tradutores da *Bíblia de Jerusalém* nos oferecem sobre esse passo: “O preceito mosaico do **dízimo que se**

aplicava aos produtos da terra era estendido, por exagero dos rabinos, às plantas mais insignificantes.” (12)

Portanto, os tradutores ressaltam, com essa exegese, que o dízimo se trata de algo relacionado aos produtos da terra, para suprir as necessidades básicas (alimentação) dos religiosos, que não tinham condições de trabalhar a terra. Ora, essa verdade é de conhecimento dos teólogos, disso não temos dúvida.

E mais: encontramos, em **A Bíblia Anotada**, versão bíblica da Editora Mundo Cristão, a seguinte elucidação a respeito do teor dessa passagem:

dais o dízimo. Dar o dízimo de diversas ervas era uma prática baseada em Lv 27:30. Embora **o dízimo dos grãos, frutos, vinho e azeite fosse exigido** (veja também Nm 18:12; Dt 14:22-23), **os escribas haviam aumentado a lista dos itens dos quais se exigia o dízimo** de modo a incluir as ervas mais insignificantes. (13)

Confirma-se, portanto, a afirmação anterior de que o dízimo se aplicava sobre os produtos da terra, em estado natural ou processados, como é o caso do

vinho e do azeite.

Nessa versão bíblica, o mais interessante é a explicação que se dá para o final do versículo: “*fazer estas cousas, sem omitir aquelas*. I. e., sem negligenciar o dízimo realmente exigido pela lei” (14).

É tão claro que essa interpretação se destina a justificar o pagamento do dízimo em dinheiro, que nem se dão conta de que a Lei não estabeleceu o pagamento sobre nenhuma renda proveniente de labor humano, uma vez que ela contemplava apenas o resultado da ação divina sobre os produtos da terra, que os faz crescer e produzir.

Por outro lado, se formos levar ao “pé da letra”, a gosto dos que afirmam ser a Bíblia a palavra de Deus, pelo que consta na passagem, a única coisa que Jesus está afirmando, é que os escribas e fariseus eram pessoas hipócritas, que faziam mais caso do dízimo do que da moral religiosa.

Em relação ao dízimo da hortelã, da erva-doce e do cominho, é algo em que Jesus deixa claro que deviam seguir essa prescrição; talvez, haja a sua razão de ser; vejamos, por exemplo, esta explicação

de Carlos T. Pastorino (1910-1980), constante de ***Sabedoria do Evangelho - vol. 5:***

Exemplo concreto de hipocrisia, que faz questão de preceitos leves, como o dízimo das plantas comestíveis e vulgares, desprezando os preceitos graves e importantes. **A menta (hortelã, *hêdyosmon*) porque aromatiza os alimentos e servia de remédio para as taquicardias (eram comidos três ovos: um com menta, um com cominho e o terceiro com sésamo); o endro (*ánéthon*), comestível muito usado; e o cominho (*kyminon*) também empregado como tempero e remédio.** No entanto, negligenciavam o discernimento (*krísis*), a misericórdia (*éleos*) e a fidelidade (*pístis*). E é acrescentada a fórmula: "devíeis fazer estas coisas, sem omitir aquelas", ou seja, não é que a primeira esteja errada: é que deve ser mantida em sua posição real, em segundo lugar. Em Lucas são citadas: a hortelã a arruda (*péganon*) planta aromática e as hortaliças em geral (*láchanon*), e, como negligenciadas, o discernimento e o amor de Deus (*agápén tou theóú*). No final de Mateus há uma daquelas ironias próprias de Jesus e originais: "guias cegos' coais um mosquito e engolis um camelo" (*hoi díulízontes ton kônôpa, tén dè kámêlon katapínontes*). Figura metafórica das mais felizes, para sublinhar o ensinamento dado. ⁽¹⁵⁾

O que concluímos é que, por serem plantas medicinais, deveriam mesmo ser entregues, para

uso oportuno. Mas isso está muito longe de ter o mesmo caráter atribuído ao dízimo nos dias atuais.

Russell Norman Champlin, em **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo - vol. 1**, nos informa coisa bem semelhante:

Eles davam o dízimo (a décima parte) da **menta**, que era uma planta favorita, de aroma suave, que algumas vezes medrava nos soalhos das casas de moradia e das sinagogas, para dar seu aroma suave e assim prover uma atmosfera mais agradável. Essa planta também era usada como especiaria; enquanto que **o aniz, o coentro e o cominho (que são sementes aromáticas) eram usadas como condimentos e, algumas vezes, como medicamentos.** ⁽¹⁶⁾

Embora mude um pouco em relação à informação anterior, ainda assim, ficamos convictos de que poderiam, de fato, ser usadas, quer como condimentos ou medicamentos, em benefício do povo; não dos sacerdotes.

No final da explicação do **Dicionário Prático - Barsa**, ao afirmarem que:

O costume de pagar dízimos continuou até os tempos do Novo Testamento (Lc 18,12), por ex. consta que os escrupulosos fariseus faziam questão de pagar dízimos até das ervas do jardim (Mt 23,23; Lc 11,42). ⁽¹⁷⁾

Tentam nos levar a crer que se pagava o dízimo de tudo, até das coisas insignificantes, o que não é bem a verdade.

Por outro lado, vejamos como, nas várias traduções bíblicas, divergem os textos da passagem de Lucas 18,12:

Pastoral: *“Eu faço jejum duas vezes por semana, e dou o dízimo **de toda a minha renda.**”*

Barsa: *“Jejuo duas vezes na semana: pago o dízimo **de tudo o que tenho.**”*

Novo Mundo: *“Jejuo duas vezes por semana, dou o décimo **de todas as coisas que adquiro.**”*

Ave-Maria: *“Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo **de todos os meus lucros.**”*

Shedd: *“Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo **de tudo quanto ganho.**”*

Vozes: *“Jejuo duas vezes por semana, pago o*

*dízimo **de tudo que possuo.***”

Nesses seis textos estão resumidas todas as variações da narrativa da passagem em questão que pudemos encontrar nas Bíblias que consultamos.

Parece-nos que os tradutores se esforçaram para impingir ao leitor a ideia de que de tudo deveria pagar o dízimo; adotando um processo subliminar em relação aos fiéis, com o objetivo de convencê-los da determinação bíblica do pagamento do dízimo sob qualquer forma, inclusive em dinheiro, a ponto de o aceitarem como um benefício dado por Deus.

Recorreremos a Champlin, que, em **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo, vol. 2**, também explica esse passo de Lucas 18,12:

Os fariseus também caíam quanto à questão do dízimo, chegando a dar os dízimos até mesmo da menta, do anis e do cominho. A menta era uma planta de aroma suave, que algumas vezes era espalhada nos soalhos das casas e das sinagogas a fim de dar seu aroma suave, provendo uma atmosfera mais agradável. Também era usada como condimento, ao passo que o anis e o cominho (que eram sementes aromáticas) eram usadas como tempero, ou, noutras vezes, como

medicamento. **A lei original exigia que somente os produtos agrícolas fossem dizimados** (ver Deut. 14:22,23). ⁽¹⁸⁾

Vale a pena repetir esse testemunho: “A lei original exigia que somente os produtos agrícolas fossem dizimados”; sem mais perguntas, Sr. Juiz! Uai! Por que falamos assim se não estamos num júri?! Xii, saiu sem querer...

Não podemos deixar de considerar que esse passo de Lucas (18,12) foi um acréscimo posterior, talvez, colocado, especificamente, para justificar o dízimo. Em **Sabedoria do Evangelho - vol. 6**, o exegeta Carlos T. Pastorino, analisando-o, assim o explicou:

dá o dízimo (a décima parte) “de tudo quanto ganha” (pânta hósa ktômai) o que também significava um acréscimo às exigências legais (Lev. 27:30-33 e Deut. 14:22-29) que só ordenava recolher o dízimo das colheitas e dos rebanhos. Dízimo “de tudo” só lemos ter sido dado por Abrão a Melquisedec (Gên. 14:20). ⁽¹⁹⁾

A questão, para nós, seria apenas saber quem foi o “pai dessa criança”. Parecia que não iríamos

encontrar; entretanto, chegamos a uma explicação bem próxima da realidade. Leiamos-la no “Vocabulário Básico dos Termos Bíblicos”, constante da ***Bíblia Sagrada - Vozes***:

DÍZIMO. Era a contribuição obrigatória, entregue ao santuário para sustentar os sacerdotes e levitas (Nm 18,21-32), os pobres, os órfãos e as viúvas (cf. Dt 14,22-29; Tb 1,7s e notas). **A contribuição referia-se à décima parte dos cereais, do vinho e do azeite.** Os fariseus pagavam, porém, o dízimo até dos produtos mais insignificantes, como as hortaliças (Mt 23,23). ⁽²⁰⁾

Aqui, então, temos a confirmação do que estamos falando desde o início deste estudo. Parabéns aos tradutores dessa versão pela honestidade demonstrada nessa explicação!

Diante de tudo isso, entendemos que Jesus jamais pregou o dízimo em dinheiro, isso é pura invenção dos teólogos de plantão que querem viver à custa dos pobres de seus fiéis.

Conclusão

Acreditamos que, se fosse para cumprir o que determina a Bíblia, somente os produtores rurais é que deveriam pagar o dízimo; fora disso é pura extrapolação, ou melhor, exploração.

Logo, nos dias de hoje, não caberia oferta do dízimo em decorrência do exercício das atividades profissionais da época atual, ainda que assemelhadas às existentes nas respectivas épocas dos textos bíblicos, que não estavam neles incluídos como, por exemplo, artesãos, marceneiros, comerciantes, advogados, professores, funcionários públicos, etc. Não gostam de tomar os textos ao pé da letra!

O que observamos nas lideranças religiosas, é que elas usam da dificuldade que os fiéis têm de entender os textos bíblicos, em benefício da estrutura religiosa a que pertençam, ou do seu próprio.

Sabendo que a esmagadora maioria das pessoas não consegue, em muitos passos bíblicos, uma compreensão plena, essas lideranças se aproveitam disso para passar o entendimento da estrutura religiosa a que se vinculam, que é aceito sem um mínimo de questionamento. Com essa questão do dízimo, isso fica muito claro para nós.

Certo líder religioso, em seu artigo “Dízimo e ofertas”, publicado na **Folha Universal nº 803**, faz exatamente isso, explica a seus fiéis que devem pagar o dízimo, e por ironia, encontramos algo que serve muito bem para se aplicar aos líderes:

O amor ao dinheiro é o princípio de todos os males, mas o dinheiro em si não é mau. Ele só se torna mau quando é senhor, e não apenas moeda de troca. ⁽²¹⁾

Mas vejamos em **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, Vol. 2** o que ainda Champlin e Bentes disseram sobre o assunto:

V. O Dízimo no Novo Testamento

Algumas pessoas conseguem fazer os dízimos parecerem obrigatórios, dentro da

economia cristã, e encontram textos de prova, no Novo Testamento, para justificar essa prática. Mas outros não podem encontrar a ideia do dízimo obrigatório no período do Novo Testamento, julgando que essa prática é uma pequena exibição de legalismo, do que os crentes estão isentos. De certa feita, ouvi um sermão que tinha o propósito de impor a obrigatoriedade do dízimo aos crentes do Novo Testamento, por meio de trechos do Novo Testamento. O pregador usou a passagem de Lucas 11:42. Jesus repreendeu os fariseus, porque tinham o cuidado de dizimar sobre pequenas questões legais, embora desconsiderassem as questões realmente importantes, como a justiça e o amor. Essas questões mais importantes, pois, eles deveriam pôr em prática, *sem desconsiderar* as coisas menos importantes. **É evidente que Jesus reconhecia a natureza obrigatória dos dízimos, no caso da nação de Israel, mas está longe de ser claro que isso envolvia até mesmo a Igreja Cristã.** Normalmente, os teólogos concordam que o Novo Testamento é um pacto de liberdade, e que cada crente deve dar a Deus conforme o Senhor o fizer prosperar, sem ser obrigado, contudo, a contribuir com somas específicas (1 Cor. 16:1,2). Entretanto, esse texto não assevera diretamente como a Igreja cristã deve contribuir, porquanto envolve, *especificamente*, uma coleta especial, feita para ajudar os santos pobres de Jerusalém. Apesar disso, alguns estudiosos supõem que essa instrução paulina serve de princípio geral quanto aos dízimos no seio do cristianismo. **O fato, porém, é que o Novo Testamento não nos dá**

qualquer instrução direta sobre a questão dos dízimos, embora frise a questão da generosidade, uma parte da lei do amor, no tocante a todas as nossas ações e culto religioso. Muitos intérpretes pensam que o silêncio do Novo Testamento é proposital, dando isso a entender que o crente não está sob a lei, incluindo a regulamentação sobre os dízimos; antes, deveria ele ser guiado pela lei do Espírito. Ainda outros eruditos opinam que o silêncio das Escrituras, nesse caso, é circunstancial, pelo que não teria qualquer significado. Nesse caso, poderíamos supor que a legislação veterotestamentária continua a vigorar nos dias do Novo Testamento. Isso entretanto, é uma precária proposição teológica, se levarmos em conta tudo quanto Paulo disse sobre o fato de que não estamos debaixo da lei. ⁽²²⁾

Assim, podemos ver que não há como se apoiar em alguma passagem do Novo Testamento para justificar o dízimo, especialmente da forma como o cobram nos dias de hoje. A bem da verdade, nem mesmo poder-se-ia apoiar a sua cobrança em textos do Antigo Testamento.

Fazemos nossas as seguintes palavras desses dois autores: “De fato, do ponto de vista *teológico*, não posso ver como poderíamos considerar o dízimo obrigatório para a Igreja cristã”. ⁽²³⁾

A única passagem em que poderemos ver algo mais positivo a respeito é em Hebreus:

Hebreus 7,5: “Segundo a lei de Moisés, os descendentes de Levi, que se tornam sacerdotes, devem cobrar o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes também sejam descendentes de Abraão.”

Mas, como podemos observar, o autor desse livro, aliás, um ilustre desconhecido, muito bem observou: “lei de Moisés”; não Lei de Deus.

Para corroborar essa questão, vamos ver, em ***História dos Hebreus***, o que o historiador Flávio Josefo, que viveu naquela época, disse sobre isso:

De medo que a tribo de Levi, vendo-se isenta da guerra, só se ocupasse nas coisas necessárias para a vida e descuidasse do serviço de Deus, **Moisés determinou** que, depois que se tivesse conquistado o país de Canaã, se dariam a essa tribo quarenta e oito das melhores cidades de todas as terras que se encontrassem, não distante mais de duas milhas e, **que o povo lhe pagaria todos os anos e aos sacrificadores a décima parte dos frutos que recolhesse**, o que foi depois inviolavelmente cumprido. ⁽²⁴⁾

O que mais nos deixou surpreso nesse relato

de Josefo é que o dízimo era anual (Deuteronômio 24,22-23), não um pagamento que é exigido em quase toda vez que o cliente, digo, fiel for à igreja, como acontece atualmente.

Eis aí, mais um importante testemunho que confirma, mais uma vez, que o dízimo não é sobre renda alguma, mas sobre os frutos recolhidos a cada colheita.

Fato esse que ainda podemos confirmar em *A última semana*, de autoria de Marcus J. Borg (1942-2015) e John Dominic Crossan: “Os impostos locais, comumente chamados de 'dízimos', eram sobre a produção agrícola.” (25)

E, visando esclarecer, mais ainda, vejamos, ***História da Civilização 1ª parte - Nossa Herança Oriental***, o que Will Durant (1885-1981), filósofo, historiador e escritor, disse:

Só os sacerdotes podiam oferecer sacrifícios, ou explicar os mistérios e ritos da fé. Formavam **uma casta fechada**, para a qual só tinham ingresso as pessoas da tribo de Levi, um dos filhos de Jacó. Não podiam herdar propriedades, mas estavam isentos de taxas e impostos; **percebiam o dízimo das colheitas e rebanhos**, e utilizavam-se

pessoalmente das oferendas ao Templo não consumidas pelo deus. Depois do Exílio a riqueza do clero cresceu com a riqueza pública; e com a boa administração conservou-se em aumento a ponto de fazer os sacerdotes do Segundo Templo mais poderosos do que os reis – como sucedera em Tebas e na Babilônia. (26)

Certamente que vemos a necessidade de recursos para se manterem as igrejas, visando cobrir despesas como: luz, água, funcionários, material de limpeza, aluguel, obras sociais, etc., que não há como fazer, senão pela contribuição dos que frequentam aquela denominação religiosa.

Mas tudo dentro das possibilidades de cada um, sem extorsão, como, infelizmente, vemos por aí. Quem pode dar mais que dê, da mesma forma que quem não puder dar nada, não se sinta obrigado a dar o que não tem.

Entretanto, como Champlin e Bentes, em ***Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, Vol. 2***, bem perceberam, a realidade é:

Atualmente, vemos o espetáculo de missionários evangélicos que constroem para si mesmos grandes mansões, lares luxuosos,

etc. Quando isso sucede, sabemos que **o dinheiro está sendo empregado egoisticamente, e não para o serviço do Senhor.** Há uma grande diferença entre o altruísmo e o egoísmo; mas alguns missionários evangélicos parecem nunca ter aprendido a diferença. Direi agora o que penso sobre tudo isso. O próprio fato de que há crentes disputando sobre se devem contribuir ou não com uma *miserável parcela* de dez por cento mostra o baixo nível de espiritualidade em que se encontram. Quanto maior for a espiritualidade de um crente, maior será a sua liberalidade para com o dinheiro com que contribui para a causa do evangelho, ou com que alivia as necessidades das pessoas ao seu redor. ⁽²⁷⁾

Portanto, mesmo sendo voluntárias e não obrigatórias, devemos ter bastante cautela ao fazermos nossas doações, para que, assim, não fiquemos engordando parasitas, que só se preocupam com o seu próprio ego.

Pedro já nos alertara sobre esses falsos profetas dizendo: *“Muitos seguirão suas doutrinas dissolutas e, por causa deles, o caminho da verdade cairá em descrédito. **Por avareza, procurarão, com discursos fingidos, fazer de vós objeto de negócios.**”* (2 Pedro 2,2-3)

Finalizamos, apresentando esta imagem divulgada na WEB (28):

7 VERDADES SOBRE O DÍZIMO QUE O SEU PASTOR NUNCA IRÁ TE CONTA

1. O dízimo não era dinheiro, mas sim mantimento na lei.
2. Só foi indicada à tribo dos levitas em receber o dízimo das demais tribos de Israel.
3. O dízimo era entregue somente de 3 em 3 anos.
4. Além dos levitas, os únicos que poderiam receber o dízimo eram os órfãos, as viúvas e os estrangeiros.
5. Em Malaquias 3:10 o profeta não repreende ao povo, mas sim aos sacerdotes por estarem roubando a Deus.
6. O "devorador" ao qual Malaquias se referia eram pragas (gafanhotos) da época, e não demônios como dizem hoje.
7. "Abrir as janelas do céu" não significava que o dízimista iria para o paraíso, mas sim chover para o plantio.

Povo ignorante quanto ao dízimo

Pastores e líderes religiosos

instagram @cigoluthier

Referências bibliográficas

- A Bíblia Anotada, 8ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- A Bíblia Tradução Ecumênica, 1ª edição, São Paulo: Loyola; São Paulo: Paulinas, 1996.
- Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino, edição brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada, 37ª edição, São Paulo: Paulinas, 1980.
- Bíblia Sagrada, 3ª edição, São Paulo: Paulinas, 1977.
- Bíblia Sagrada, 5ª edição, Aparecida-SP: Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada, 68ª edição, São Paulo: Ave Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada, 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada, 9ª edição, São Paulo: Paulinas, 1957.
- Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
- Bíblia Sagrada, Edição Revista e corrigida, Brasília, DF: SBB, 1969.
- Bíblia Sagrada, s/ed. São Paulo: SBTB, 1994.

- Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
- Novo Testamento, s/d, São Paulo: Loyola, 1984.
- BORG, M. J. e CROSSAN, J. D. *A última semana*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- CARSON, D. A. *Os perigos da interpretação bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*, Vol. 2, São Paulo: Candeia, 1995.
- CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*, vol. 1. São Paulo: Hagnos, 2002.
- CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*, vol. 2, São Paulo: Hagnos, 2005.
- DURANT, W. *História da civilização 1ª parte - Nossa herança oriental*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1957.
- JOSEFO, F. *História dos Hebreus*, Rio de Janeiro, CPAD, 2003.
- MACEDO, E. *Dízimo e ofertas*. Folha Universal nº 803, 26.08 a 01.09.2007, p. 2.
- MONLOUBOU, F. e DU BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*, Petrópolis, RJ: Vozes; Aparecida, SP: Santuário, 1997.
- PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 1, Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964a

PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 5, Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964e.

PASTORINO, C. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 6, Rio de Janeiro: Sabedoria, 1969.

Imagens:

Capa:

https://loucurasdareligiao.files.wordpress.com/2015/09/fiel_otario.jpg. Acesso em: 25 ago. 2021.

7 Verdades sobre o dízimo:

<https://i.pinimg.com/564x/5f/be/9b/5f9b95a97419efc6ca807ef484f469.jpg>. Acesso em: 25 ago. 2021.

- 1 https://loucurasdareligiao.files.wordpress.com/2015/09/fiel_otario.jpg
- 2 CARSON, *Os Perigos da Interpretação Bíblica*, p. 15-16.
- 3 MONLOUBOU e DU BUIT, *Dicionário Bíblico Universal*, p. 202.
- 4 *Dicionário Prático - Barsa*, p. 81.
- 5 MONLOUBOU e DU BUIT, *Dicionário Bíblico Universal*, p. 202.
- 6 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 266.
- 7 *Dicionário Prático - Barsa*, p. 81.
- 8 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia - Vol. 2*, p. 201.
- 9 *Bíblia Sagrada - Paulinas*, 1957, p. 154.
- 10 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, Vol. 2*, p. 202.
- 11 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 528.
- 12 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1745.
- 13 *A Bíblia Anotada*, p. 1220.
- 14 *A Bíblia Anotada*, p. 1220.
- 15 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho - vol. 5*, p. 45.
- 16 CHAMPLIN, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo - vol. 1*, p. 548.
- 17 *Dicionário Prático - Barsa*, p. 81.
- 18 CHAMPLIN, *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo, vol. 2*, p. 176.
- 19 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho - vol. 6*, p. 62.
- 20 *Bíblia Sagrada - Vozes*, p. 1521.
- 21 MACEDO, E. *Dízimo e ofertas*. in. Folha Universal nº 803, p. 2.
- 22 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, Vol. 2*, p. 202-203.
- 23 CHAMPLIN e BENTES, CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, Vol. 2*, p. 203.

- 24 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 112.
- 25 BORG e CROSSAN, *A Última Semana*, p. 34.
- 26 DURANT, *História da Civilização 1ª parte - Nossa Herança Oriental*, p. 18-19.
- 27 CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia, Vol. 2*, p. 203.
- 28 <https://i.pinimg.com/564x/5f/be/9b/5fbe9b95a97419efc6ca807ef484f469.jpg>



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados: **a) impressos:** 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; e 6) *Kardec & Chico: dois missionários*; **b) E-books:** 1) *Espiritismo e Aborto*; 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Volume II*, 3) *Kardec & Chico: 2 missionários. Volume III*; 4) *Racismo em Kardec?*; 5) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 6) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 7) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 8) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 9) *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*; 10) *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*; 11) *Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta*; 12) *Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?*; 13) *A mulher na Bíblia*; 14) *Todos nós somos médiuns?*; 15) *Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas*; 16) *O Perispírito e as polêmicas a seu respeito*; 17) *Allan Kardec e a lógica da reencarnação*; 18) *O fim dos tempos está próximo?*; 19) *Obsessão, processo de cura de casos graves*; 20) *Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?*; 21) *A aura e os chakras no Espiritismo*; e 22) *Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?*

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com